

Caderno de Provas

CPOP 17/43 - NS

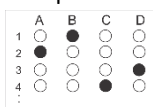
**PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL/
PROFESSOR DE ENSINO INFANTIL**

Edital Nº. 001/2019 – Prefeituras Municipais
de Apodi/RN e Itaú/RN

09 de junho de 2019

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica azul ou preta.
- Escreva o seu nome completo e o número do seu documento de identificação no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher as **Folhas de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala, entregue as **Folhas de Respostas** ao fiscal.
- O **Caderno de Provas** só poderá ser levado pelo candidato após o encerramento do prazo estabelecido para sua aplicação.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 10 (dez) questões de Conhecimentos da Língua Portuguesa, 05 (cinco) questões de Didática e 15 (quinze) de Conhecimentos Específicos.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento das **Folhas de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

<i>Disciplina</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Língua Portuguesa (Objetivas)	10 questões	30 pontos
Questões de Didática (Objetivas)	05 questões	10 pontos
Conhecimentos Específicos (Objetivas)	15 questões	60 pontos
Total de questões	30 questões	100 pontos

ASSINATURA DO CANDIDATO:

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO:

As questões de 1 a 10 referem-se ao texto reproduzido a seguir.

Os pontos cegos de nosso cérebro e o risco eterno de acidentes

Luciano Melo

O motorista aguarda o momento seguro para conduzir seu carro e atravessar o cruzamento. Olha para os lados que atravessará e, estático, aguarda que outros veículos deixem livre o caminho pela via transversal à sua frente. Enquanto espera, olha de um lado a outro a vigiar a pista quase livre. Finalmente não avista mais nenhum veículo que poderá atrapalhar seu planejado movimento. É hora de dirigir, mas, no meio da travessia, ele é surpreendido por uma grave colisão. Uma motocicleta atinge a traseira de seu veículo.

Eu tomo a defesa do motorista: ele não viu a moto se aproximar. Presumo que vários dos leitores já passaram por situação semelhante, mas, caso você seja exceção e acredite que enxergaria a motocicleta, eu o convido a assistir a um vídeo que existe sobre isso. O filme prova quão difícil é perceber objetos que de repente somem ou aparecem em uma cena.

Nossa condição humana está casada com uma inabilidade de perceber certas mudanças. Claro que notamos muitas alterações à nossa volta, especialmente se olharmos para o ponto alvo da modificação no momento em que ela ocorrerá. Assim, se olharmos fixamente para uma janela cheia de vasos de flores, poderemos assistir à queda de um deles. Mas, se desviarmos brevemente nossos olhos da janela, justamente no momento do tombo, é possível que nem notemos a falta do enfeite. O fenômeno se chama cegueira para mudança: nossa incapacidade de visualizar variações do ambiente entre uma olhada e outra.

No mundo real, mudanças são geralmente antecedidas por uma série de movimentos. Se esses movimentos superam um limiar atrativo, vão capturar nossa atenção que focará na alteração considerada dominante. Por sua vez, modificações que não ultrapassam o limiar não provocarão divergência da atenção e serão ignoradas.

Quando abrimos nossos olhos, ficamos com a impressão de termos visão nítida, rica e bem detalhada do mundo que se estende por todo nosso campo visual. A consciência de nossa percepção não é limitada, mas nossa atenção e nossa memória de curtíssimo prazo são. Não somos capazes de memorizar tudo instantaneamente à nossa volta e nem podemos nos ater a tudo que nos cerca. Nossa introspecção da grandiosidade de nossa experiência visual confronta com nossas limitações perceptivas práticas e cria uma vivência rica, porém efêmera e sujeita a erros de interpretações. Dimensiona um gradiente entre o que é real e o que se presume, algo que favorece os acidentes de trânsito.

Podemos interpretar que o acidente do exemplo do início do texto se deu porque o motorista convergiu sua atenção às partes centrais da pista, por onde os carros preferencialmente circulam sob velocidade mais ou menos previsível. Assim que o último carro passou, ficou fácil pressupor que o centro da pista permaneceria vazio por um intervalo de tempo seguro para a travessia. As laterais da pista, locais em que motocicletas geralmente trafegam, não tiveram a atenção merecida, e a velocidade da moto não estava no padrão esperado.

O mundo aqui fora é um caos repleto de acontecimentos, e nossos cérebros têm que coletar e reter alguns deles para que possamos compreendê-lo e, assim, agirmos em busca da nossa sobrevivência. Mas essas informações são salpicadas, incompletas e mutáveis. Traçar uma linha que contextualize todos esses dados não é simples. Eventualmente, esse jogo mental de ligar pontinhos cria armadilha para nós mesmos, pois por vezes um ponto que deveria ser descartado é inserido em uma lógica apenas por ser chamativo. E outro, ao contrário, deveria ser considerado, mas é menosprezado, pois à primeira vista não atendeu a um pressuposto.

Essas interpretações podem provocar outras tragédias além de acidentes de carro.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 20 abr. 2019. (texto adaptado)

01. É propósito principal do texto tematizar

- A) as limitações de percepção dos motoristas.
- B) a displicência dos motoristas no trânsito.
- C) as limitações de percepção do ser humano.
- D) a displicência do ser humano em relação à vida.

02. Em relação ao primeiro parágrafo, é correto afirmar:

- A) é predominantemente narrativo, e essa característica é evidenciada por uma sequência de ações estabelecida por verbos no presente do indicativo.
- B) é predominantemente narrativo, e essa característica é evidenciada por uma sequência de ações estabelecida por verbos no pretérito perfeito.
- C) é predominantemente descritivo, e essa característica é evidenciada pela enumeração de ações simultâneas expressas por verbos no presente do indicativo.
- D) é predominantemente descritivo, e essa característica é evidenciada pela enumeração de ações simultâneas expressas por verbos no pretérito perfeito.

03. A vírgula está indicando trecho com função meramente explicativa em:

- A) “A consciência de nossa percepção não é limitada, mas nossa atenção e nossa memória de curtíssimo prazo são.”
- B) “Se esses movimentos superam um limiar atrativo, vão capturar nossa atenção que focará na alteração considerada dominante.”
- C) “Assim que o último carro passou, ficou fácil pressupor que o centro da pista permaneceria vazio por um intervalo de tempo seguro para a travessia.”
- D) “Dimensiona um gradiente entre o que é real e o que se presume, algo que favorece os acidentes de trânsito.”

04. Há elemento coesivo que pode ser substituído, sem prejuízo ao sentido da informação veiculada no texto, por **mas** em:

- A) “Eventualmente, esse jogo mental de ligar pontinhos cria armadilha para nós mesmos, pois por vezes um ponto que deveria ser descartado é inserido em uma lógica apenas por ser chamativo.”
- B) “Nossa introspecção da grandiosidade de nossa experiência visual confronta com nossas limitações perceptivas práticas e cria uma vivência rica, porém efêmera e sujeita a erros de interpretações.”
- C) “Assim, se olharmos fixamente para uma janela cheia de vasos de flores, poderemos assistir à queda de um deles.”
- D) “As laterais da pista, locais em que motocicletas geralmente trafegam, não tiveram a atenção merecida, e a velocidade da moto não estava no padrão esperado.”

05. Há um pronome que se refere ao leitor do texto em:

- A) “Eu tomo a defesa do motorista: ele não viu a moto se aproximar.”
- B) “[...] e reter alguns deles para que possamos compreendê-lo [...]”
- C) “[...] eu o convido a assistir a um vídeo que existe sobre isso.”
- D) “É hora de dirigir, mas, no meio da travessia, ele é surpreendido por uma grave colisão.”

06. No trecho “[...]poderemos assistir à queda de um deles.”, a ocorrência do acento grave é justificada

- A) pela exigência de artigo do termo regente, que é um verbo, e pela exigência de preposição do termo regido, que é um nome.
- B) pela exigência de preposição do termo regente, que é um nome, e pela exigência de artigo do termo regido, que é um verbo.
- C) pela exigência de artigo do termo regente, que é um nome, e pela exigência de artigo do termo regido, que é um verbo.
- D) pela exigência de preposição do termo regente, que é um verbo, e pela exigência de artigo do termo regido, que é um nome.

07. O gênero discursivo que apresenta a mesma sequência textual dominante no primeiro parágrafo é:

- A) o artigo de opinião.
- B) a resenha.
- C) a notícia.
- D) o requerimento.

08. Considere o trecho:

No mundo real, mudanças são geralmente antecedidas por uma série de movimentos. Se esses movimentos superam um limiar atrativo, vão capturar nossa atenção que focará na alteração considerada dominante. Por sua vez, modificações que não ultrapassam o **limiar** não provocarão divergência da atenção e serão ignoradas.

A expressão que mantém uma relação de antonímia com a palavra em destaque é

- A) limite mínimo.
- B) momento inicial.
- C) momento intermediário.
- D) limite máximo.

09. Considere o período:

Quando abrimos nossos olhos, ficamos com a impressão de termos visão nítida, rica e bem detalhada do mundo **que se estende por todo nosso campo visual**.

Nesse período, os trechos em destaque representam

- A) orações subordinadas em que, no primeiro trecho, tem-se uma função adverbial, e, no segundo, uma função adjetiva.
- B) orações subordinadas em que, no primeiro trecho, tem-se uma função adverbial, e, no segundo, uma função substantiva.
- C) orações coordenadas em que, no primeiro trecho, tem-se uma função adjetiva, e, no segundo, uma função adverbial.
- D) orações coordenadas em que, no primeiro trecho, tem-se uma função adjetiva, e, no segundo, uma função predicativa.

10. Há um **a** empregado com função de preposição em:

- A) “[...] ele não viu a moto se aproximar”.
- B) “[...] olha de um lado a outro a vigiar a pista quase livre”.
- C) “[...] é possível que nem notemos a falta do enfeite”.
- D) “[...] por um intervalo de tempo seguro para a travessia”.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – DIDÁTICA – NÍVEL SUPERIOR

11. A didática, cujo objeto é o ensino, dentro de uma proposta mais ampla que é a Educação, possui elementos fundamentais. Dentre eles, destaca-se dois que são protagonistas no processo de ensino e aprendizagem: o professor e o aluno. Além destes, há outro elemento da didática em que o professor organiza as atividades de ensino e dos alunos para atingir objetivos em relação a um conteúdo específico, e o aluno, por sua vez, utiliza para se apropriar do conhecimento. Tal elemento didático é:

- A) a disciplina (matéria ou conteúdo).
- B) o contexto da aprendizagem.
- C) as medidas de assistência estudantil.
- D) a estratégia metodológica.

12. A prática escolar tem, atrás de si, condicionantes sociopolíticos que configuram diferentes concepções de homem e de sociedade e, conseqüentemente, diferentes pressupostos sobre o papel da escola, aprendizagem, relações professor-aluno, técnicas pedagógicas etc. Com base na classificação das tendências pedagógicas no contexto da história da educação brasileira, analise o fragmento textual, a seguir:

“A aprendizagem de informações e conceitos é tarefa exclusiva da escola. Os conhecimentos teóricos são apresentados gradativamente às crianças após o ingresso nas instituições formais de ensino. Eles são finitos e determinados. Ao final de um determinado grau de escolarização, a pessoa pode se considerar formada, ou seja, já possui conhecimentos e informações para iniciar em alguma profissão”.

Fonte: KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e Ensino presencial e a distância. 5ª Ed. Campinas, SP. Papyrus, 2003. Página 30.

Trata-se de uma descrição que se identifica com a tendência

- A) pedagogia progressista renovada não diretiva.
- B) pedagogia liberal libertadora.
- C) pedagogia liberal tradicional.
- D) pedagogia progressista tecnicista.

13. Considerando os processos formativos devidamente citados no Art. 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB (Lei nº. 9.394/96), analise o trecho a seguir:

“[...] é um sistemático e intencional processo de interação com a realidade, através do relacionamento humano baseado no trabalho com o conhecimento e na organização da coletividade, cuja finalidade é colaborar na formação do educando na sua totalidade – consciência, caráter, cidadania – tendo como mediação fundamental o conhecimento que possibilite a emancipação humana.”

Fonte: VASCONCELLOS, Celso dos S. Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação. São Paulo: Libertad, 2003, 10ª edição, pág.38.

Esse trecho define

- A) avaliação educacional.
- B) tecnologia educacional
- C) educação escolar.
- D) currículo escolar.

14. Para realizar um trabalho pedagógico eficiente, o docente precisa compreender o processo que envolve a avaliação. Dentre o campo semântico da avaliação educacional, destaca-se o sentido e a utilização das técnicas e dos instrumentos de avaliação. A avaliação escolar precisa da utilização de diversas técnicas e instrumentos para obter e selecionar informações (ARREDONDO e DIAGO, 2009). Considerando as definições e a importância das técnicas e dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, é correto afirmar:

- A) O **Portfólio** é uma técnica que visa avaliar execuções ou procedimentos específicos e se apoia na coleta e no armazenamento de informações sobre os objetivos alcançados durante um período de formação ou aprendizagem, mediante a aplicação de vários instrumentos de avaliação. Centra-se na análise do processo seguido até adquirir competências ou aprendizagens e na análise das conseqüências.
- B) O **Relatório escolar** é uma técnica de avaliação. Constitui um documento com atividades escritas e orais desenvolvidas pelo aluno, em forma de narrativa, a fim de expressar um estudo ou uma atividade desenvolvida. Tem por finalidade informar, relatar, fornecer resultados e dados de experiências.
- C) O **conselho de classe** constitui uma técnica de avaliação do aluno, usado com propósito de aprová-lo ou reprová-lo. É relido por meio de reuniões periódicas dos professores de séries diferentes, diretor, supervisor, coordenador, orientador, representante de pais ou alunos, com o fim de classificar os alunos em relação à turma com melhor desempenho e, ao mesmo tempo, analisar o aluno individualmente.
- D) O **questionário** ou **teste** é uma técnica de coleta de dados utilizada nas observações sistematizadas. É um meio para obter informação quantitativa. Quando aplicado, se dirige a grupos de alunos.

15. Com relação à concepção de currículo na vasta literatura educacional, analise a classificação a seguir.

- I- **Currículo tradicional** – currículo abstrato que desenvolve saberes fragmentados, dogmáticos, prontos e acabados. Logo, é desprovido de significado social, não desenvolvendo a consciência crítica do educando. O ensino se define como simples transmissão de conhecimento.
- II- **Currículo tecnicista** – currículo com ênfase na concepção tradicional, intercalando, em momentos estanques, assuntos de contexto social que não se articulam aos demais conteúdos trabalhados. Nessa combinação, o que ocorre é uma pseudo-crítica.
- III- **Currículo crítico** – currículo que desenvolve saberes plurais, inacabados, contextualizados e enriquecidos com uma leitura crítica-construtiva da prática social. Articula a dimensão social e política dos conteúdos curriculares, voltando-se para a formação da consciência crítica.
- IV- **Misto de Tradicional e Crítico** – currículo com ênfase excessiva no planejamento e nos elementos técnicos do processo curricular, especialmente na metodologia e nos recursos técnicos. É uma concepção curricular de natureza instrumental, voltada para a racionalização do ensino e para o uso de meios e técnicas consideradas eficazes.
- V- **Currículo contextualizado** – o conhecimento é tratado de forma integrada ao contexto social provocando aprendizagens significativas e uma relação de reciprocidade entre o educando e o objeto do conhecimento.

Na classificação, estão corretos os itens:

- A) II, IV e V
- B) I, II e IV
- C) III, IV e V
- D) I, III e V

**QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL/
ENSINO INFANTIL – NÍVEL SUPERIOR**

16. A preocupação com a educação e com os processos pedagógicos e a inserção das crianças na sociedade são ideias e inquietações do fim do século XIX e início do século XX (FONTANA e CRUZ,1997). Nesse sentido, a respeito da infância no contexto da história da educação no Brasil e seus assentos no ordenamento jurídico nacional, é correto afirmar:
- A) No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasília, 1998), a concepção de infância é assinalada pela natureza plural das crianças. Nesse Referencial, as crianças são definidas como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito padronizado, fato que favorece a existência de um currículo comum nas instituições de educação infantil.
 - B) A Constituição do Brasil, de 1988; o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), promulgado em 1990; e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, assinalam a garantia dos direitos das crianças e adolescentes e orientam as políticas sociais voltadas à infância.
 - C) Na Educação de modelo Jesuíta, o Brasil já possuía uma consciência sobre a importância das experiências da primeira infância. Nesse período, foram criadas várias políticas públicas e programas que permanecem como modelos em nosso sistema educacional.
 - D) A trajetória da criança e do adolescente, no Brasil, é marcada por diversas ações políticas e pedagógicas que atenderam com satisfação as necessidades educacionais, por meio da existência de creches e pré-escolas e foram reforçadas nos direitos de aprendizagem contidos na Base Nacional Comum Curricular, de 2017.
17. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº. 9394/96), a Educação Básica compõe-se de: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. A respeito da educação infantil, é correto afirmar:
- A) a educação infantil será oferecida em creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade.
 - B) a vaga, na escola pública de educação infantil ou de ensino fundamental mais próxima a residência da criança, é permitida a partir do dia em que completar 3 (três) anos de idade.
 - C) o atendimento à criança é de, no mínimo, 3 (três) horas e meia diárias, para o turno parcial, e de 8 (oito) horas para a jornada integral.
 - D) a avaliação deverá ser mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, com o objetivo de promoção para o acesso ao ensino fundamental.
18. Em se tratando do direito à educação, no tocante à relação entre a família e a escola, as leis brasileiras contemplam o compromisso da família em relação ao cuidado e acompanhamento dos(as) filhos(as), enfocando a responsabilidade e a obrigatoriedade da
- A) providencia dos livros e do uniforme escolar.
 - B) efetivação da matrícula e do transporte escolar.
 - C) efetivação da matrícula e da frequência escolar.
 - D) frequência e do material didático escolar.

19. Leia o fragmento textual a seguir.

Tentar definir o jogo não é tarefa fácil. Quando se pronuncia a palavra jogo, cada um pode entendê-la de modo diferente. Pode-se estar falando de jogos políticos, de adultos, de crianças, animais ou amarelinha, xadrez, adivinhas, contar histórias, brincar de “mamãe e filhinha”, futebol, dominó, quebra-cabeça, construir barquinho, brincar na areia e uma infinidade de outros. Tais jogos, embora recebam a mesma denominação, têm suas especificidades.

Fonte: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. Pro-Posições, vol. 6, Nº 2[17], 46-63, Junho de 1995.

Ao abordar o jogo sob a perspectiva de um sistema de regras, é correto afirmar que

- A) cada contexto social constrói uma imagem de jogo conforme seus valores e modo de vida, que se expressa por meio da linguagem.
 - B) cada material utilizado na confecção do jogo transforma-se no objeto final materializado, ou seja, no próprio jogo.
 - C) o jogo deve ser utilizado na educação infantil, apenas no momento em que a criança consiga jogar sozinha, sem a ajuda do adulto.
 - D) quando alguém joga, está executando as regras do jogo e, ao mesmo tempo, desenvolvendo uma atividade lúdica.
20. O brinquedo educativo faz parte do universo da educação infantil, sendo entendido como recurso que ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa. Ele materializa-se: no quebra-cabeça, destinado a ensinar formas ou cores; nos brinquedos de tabuleiro, que exigem a compreensão do número e das operações matemáticas; e nos brinquedos de encaixe, que trabalham noções de sequência, tamanho e forma. Nesse sentido, o brinquedo assume a função lúdica e educativa, já que
- A) estimula a individualidade infantil e o amadurecimento psicológico e cognitivo e desperta o interesse pelo mundo adulto, essencial para o desenvolvimento social e emocional da criança.
 - B) prepara intelectual e moralmente as crianças a assumirem papéis sociais relevantes e estimula a mente infantil para a aquisição futura de conhecimentos multidisciplinares e compartimentalizados.
 - C) propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente, e ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo.
 - D) modela, sistematicamente, o comportamento infantil, através das regras impostas no uso do brinquedo, e propicia o condicionamento comportamental necessário à obediência irrestrita ao adulto.

21. Nas últimas décadas, têm ocorrido debates a respeito das diversas concepções sobre criança, educação, atendimento institucional e reordenamento legislativo, os quais têm sido determinantes para a formação de um novo profissional para atuar na educação infantil, a fim de responder às demandas atuais de educação das crianças de zero a cinco anos. Nesse sentido, com relação à formação docente, tais debates têm indicado
- A) a necessidade de uma formação mais abrangente e unificadora para profissionais tanto de creches como de pré-escolas e de uma reestruturação dos quadros de carreira que leve em consideração os conhecimentos já acumulados no exercício profissional, que possibilite a atualização profissional.
 - B) o baixo investimento em formação leiga para todos os professores que atuam nas creches e pré-escolas, prejudicando, assim, a carreira profissional docente e fomentando o desprestígio da profissão de professor, afastando o público mais jovem de investir na carreira de magistério.
 - C) a necessidade de ampliação de novas funções para os profissionais da educação infantil, entre elas as de berçarista, auxiliar de desenvolvimento infantil, monitor, recreacionista, dentre outras denominações similares, as quais sanariam o déficit de profissionais para essa etapa de ensino.
 - D) o alto investimento que tem ocorrido em políticas de formação de professores em nível médio, de forma abrangente e compensatória, suficientes para subsidiarem os profissionais da educação infantil a atuarem com compromisso e dedicação, valorizando-os em sua carreira docente.
22. O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social, sendo, assim, uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações. Dessa forma, uma das funções do planejamento escolar é
- A) assegurar a permanência de planejamentos já realizados, evitando-se o retrabalho, a perda de tempo e o desperdício de material didático utilizado, favorecendo a criatividade docente e o uso de improvisos.
 - B) permanecer com o conteúdo do plano inalterado o maior tempo possível, garantindo a assimilação por parte dos alunos e a reprodução daquilo que já foi produzido historicamente em termos de conhecimentos.
 - C) explicitar princípios, diretrizes e procedimentos do trabalho docente que assegurem a articulação entre as tarefas da escola e as exigências do contexto social e do processo de participação democrática.
 - D) assegurar a desvinculação dos elementos que compõem o processo de ensino (os objetivos, os conteúdos, os métodos e técnicas e a avaliação), utilizando-os separadamente nos diversos momentos pedagógicos.
23. De um modo geral, as tendências pedagógicas são classificadas em dois grupos: as de cunho liberal (Tradicional, Renovada Progressivista, Renovada não-diretiva e Tecnicista) e as de cunho progressista (Libertadora, Libertária e Crítico-Social dos Conteúdos). Na tendência liberal renovada progressivista, o papel da escola é
- A) preparar intelectual e moralmente os alunos para assumir sua posição na sociedade, sendo esta a responsável pelos problemas sociais.
 - B) formar atitudes e valores, razão pela qual deve estar mais preocupada com os problemas psicológicos do que com os pedagógicos.
 - C) modelar o comportamento humano por meio de técnicas específicas, em um sistema social harmônico, orgânico e funcional.
 - D) adequar as necessidades individuais ao meio social e, para isso, ela deve se organizar de forma a retratar, o quanto possível, a vida.

24. Considere o recorte textual reproduzido a seguir:

[...] uma das formas de concretizar o currículo no trabalho cotidiano junto às crianças se dá pelas opções metodológicas do(a) professor(a). Essas opções partem de suas crenças e concepções, e envolvem posturas, atitudes, procedimentos, estratégias e ações.

Fonte: FARIA, Vitória; SALLES, Fátima. **O currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica**. 2.ed.,[rev. e ampl.]. São Paulo: Ática, 2012.

Uma opção metodológica que ajuda as crianças a se inserirem, transformarem e produzirem cultura, pode levar o professor

- A) a assumir o papel de transmissor de conhecimentos, tornando o seu trabalho cada vez mais adultocentrado, como se fosse o centro do processo.
- B) a delegar parte da educação escolar às famílias, por ser elas detentoras de conhecimentos empíricos capazes de educarem as crianças com mais amor e facilidade.
- C) a ouvir cada vez mais as crianças, a estar atento(a) a todas as suas formas de manifestação, em todos os momentos do seu cotidiano, procurando melhor conhecer essas crianças.
- D) a optar por pedagogias mais liberais que valorizem mais o seu papel enquanto agente de transformação e transmissor de conhecimentos historicamente acumulados.

25. Existem diversas metodologias de trabalho utilizadas na Educação Infantil. Dentro delas há, ainda, diferentes perspectivas, como é o caso do trabalho por projetos, por oficinas ou ateliês, por sequências de atividades e por atividades significativas. Em se tratando da forma de trabalho por projetos,

- A) todas as ações são organizadas de maneira conjunta e cooperativa, envolvendo o(a) professor(a) e as crianças, na perspectiva de responder a alguma questão ou necessidade que tenha sido suscitada pela curiosidade, pelo desejo de fazer ou de resolver algum problema.
- B) as atividades, embora não tenham uma relação temática ou sequencial com outras atividades, têm sentido e significado em si mesmas e para o grupo de crianças, pois elas têm prazer em realizá-las ou mesmo porque compreendem o “para que” de sua realização.
- C) trata-se do desdobramento de uma atividade significativa em várias outras, permitindo as crianças escolherem suas próprias brincadeiras e brinquedos, sem orientação alguma de um professor, exercitando o condicionamento operante, essencial à consolidação de várias aprendizagens.
- D) trata-se de um trabalho diversificado com atividades significativas, em que os grupos escolhem com o que ou onde irão trabalhar, prevendo-se ou não um produto coletivo, geralmente organizados em cantinhos, de acordo com os interesses individuais das crianças.

26. A aprendizagem é um processo contínuo, que pode acontecer em qualquer lugar e situação. Diante disso, muitas abordagens teóricas relacionadas à aprendizagem foram desenvolvidas ao longo dos anos no intuito de compreender como esse processo ocorre na vida do ser humano, levando-o a aprender, incluindo as de caráter inatista-maturacionista, comportamentalista, piagetiana, histórico-cultural, entre outras. Em se tratando da abordagem histórico-cultural, ela enfatiza que
- A) há, na criança, um conjunto de qualidades ou características que estão fixadas nela desde o nascimento e que determinam um padrão de mudanças comum a todos os membros de determinada espécie, sendo verificadas durante a vida de cada indivíduo.
 - B) as ações e as habilidades dos indivíduos são determinadas por suas relações com o meio em que se encontram, influenciadas por fatores externos, pelo ambiente e pela experiência, havendo uma resposta do organismo a algum estímulo presente no meio ambiente.
 - C) a criança, desde o nascimento, está em constante interação com os adultos, que compartilham com elas seus modos de viver, de fazer as coisas, de dizer e de pensar, integrando-a aos significados que foram sendo produzidos e acumulados historicamente.
 - D) conhecer é organizar, estruturar e explicar a realidade a partir daquilo que se vivencia nas experiências com os objetos do conhecimento, através de um processo de incorporação, permitindo que as coisas e os fatos do meio sejam inseridos em um sistema de relações.
27. O Plano Nacional de Educação (2014-2024), instituído pela Lei nº. 13.005/2014, traz, na meta 4, as recomendações e estratégias voltadas para a Educação Especial, que compreende toda a educação escolar. Nessa meta, encontra-se o Atendimento Educacional Especializado – AEE, como meio de fortalecimento das ações que garantem a inclusão no sistema educacional. Sobre o AEE, é correto afirmar:
- A) É um conjunto de atividades de acessibilidade, com objetivos pedagógicos, organizados institucional e continuamente para atender ao seu público-alvo.
 - B) É uma seleção de estratégias e atividades de acessibilidade, com objetivos pedagógicos, organizados institucional e eventualmente para atender ao seu público-alvo.
 - C) É um direito que as pessoas deficientes, regularmente matriculadas na rede escolar, possuem e se constitui em apoio pedagógico eventual, solicitado por professores do ensino regular ao setor responsável pela educação especial.
 - D) É uma tecnologia assistiva voltada às pessoas com deficiências, regularmente matriculadas na rede escolar. Sua finalidade é apoiar, eventualmente, quando solicitado por professores do ensino regular ao setor responsável pela educação especial.
28. A avaliação no campo educacional não é uniforme. Na educação Infantil, o professor deve preocupar-se com as escolhas das técnicas e dos instrumentos. Nessa fase da formação, deve-se obter a informação necessária sobre o processo de aprendizagem. Considerando os objetivos da educação infantil que fundamentam os processos pedagógicos nas instituições de ensino, as técnicas e/ou instrumentos de avaliação que se adequam a esse nível de ensino são
- A) provas objetivas e dissertativas e as entrevistas.
 - B) seminários temáticos e debates.
 - C) observação direta e sistemática e relatórios.
 - D) estudo dirigido e relatórios.

29. Os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, na década de 80, sobre a Psicogênese da Língua Escrita, influenciou no desenvolvimento de novas práticas de alfabetização, demonstrando que, no processo de apropriação da escrita alfabética, as crianças ou adultos analfabetos passariam por diferentes fases hipotéticas relacionadas à forma como concebem a escrita. As autoras definiram três hipóteses de escrita, são elas:
- A) fonético – pré-silábico – silábico-alfabético.
 - B) silábico – silábico-alfabético – pré-silábico.
 - C) rabiscos -silábico – pré-alfabético.
 - D) fonético - alfabético –pré-silábico.
30. É uma modalidade organizativa do tempo didático, espaços e conteúdo que se desenvolvem em meio a uma situação-problema. Tem como objetivo articular o que os alunos precisam aprender (propósito didático) com a elaboração de um produto (propósito social). Essa definição remete ao trabalho com
- A) projetos integradores.
 - B) sequencia didáticas.
 - C) metodologias de trabalho independente.
 - D) fichas didáticas.